



Capítulo 1
doi.org/10.53934/GPTI-01

**AÇÕES DA ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO E ATENÇÃO À
OBESIDADE INFANTIL (PROTEJA) EM CUITÉ, PARAÍBA**

**Tatielle de Lima Vieira¹; Kássio Bezerra Soares²; Yasmin Andrade Rufino
Correia²; Waleska Florêncio de Macêdo²; Kaio César de Faria Araújo²; Glicia de
Morais Oliveira²; Melissa Lima Lins²; Isaac Ferreira de Albuquerque²; Thalita
Oliveira de Melo²; Antonio Isac Bernardino Felix²; Samiris de Araújo Neves²;
Iara Kelly Silva Santos²; Rilarly Ferreira Alves da Silva²; Jadiany Fabrícia dos
Santos Silva²; Arthur Rafael Barros dos Santos²; Natália Ferreira de Souto²;
Elaine Priscilla Dantas Porto²; Claudjan Santos da Silva Filho²; Roberto Luan
Medeiros Rodrigues²; Pedro Vinicius Alves Bezerra César³; Taisa Paiva de
Lima⁴; Maria Letícia Cardoso da Silva Barbosa⁵; Maysla Rayssa Silva Costa⁶;
Emanuele Mayara de Souza Bastos⁷; Helena Cristina Moura Pereira⁸; Jessyka
Kallyne Galvão Bezerra⁹; Vaniele Araujo Santos¹⁰; Natália Fernandes do
Nascimento¹¹; Edjanclay Teixeira de Lima¹²; Adriana Selis de Sousa¹³; Sabrina
Marcia Resende de Almeida Santos Cunha¹⁴; Monique Dantas Targino¹⁵; Ana
Cristina Silveira Martins¹⁶; Deborah Dornellas Ramoss¹⁷; Gracielle Malheiro
dos Santos¹⁷**

¹Estudante do Curso de Nutrição. Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (CES/UFCG). Integrante do Grupo de Pesquisa e Trabalho Interprofissional (GPTI); E-mail: tatielle.lima@estudante.ufcg.edu.br; ²Estudante do Curso de Nutrição do CES/UFCG. ³Estudante do

⁴Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva (ESP-SES/PB). Nutricionista. Integrante do GPTI, ⁵Enfermeira. Integrante do GPTI, ⁶Residente Multiprofissional em Atenção Primária em Saúde (UNIFIP/PB). Nutricionista. Integrante do GPTI, ⁷Docente. Bióloga. Integrante do GPTI,

⁸Nutricionista. Responsável técnica pelo Programa de Alimentação Escolar na Secretaria Municipal de Educação de Cuité, Paraíba, ⁹Nutricionista. Atenção Básica. Secretaria Municipal de Saúde de Cuité, Paraíba, ¹⁰Nutricionista. Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPS -i). Secretaria Municipal de Saúde de Cuité, Paraíba, ¹¹Nutricionista. Ministério da Saúde. Atenção Primária à Saúde, ¹²Gerente de Atenção Básica. Secretaria Municipal de Saúde de Cuité, Paraíba, ¹³Secretária de Saúde. Secretaria Municipal de Saúde de Cuité, Paraíba, ¹⁴Gerente Regional. IV Gerência Regional de Saúde. Secretaria estadual de Saúde da Paraíba. Sede Cuité. IV GRS/SES/PB, ¹⁵Coordenadora de Atenção Básica. IV GRS/SES/PB, ¹⁶Docente da Uninassau Olinda, ¹⁷Docente no CES/UFCG. Integrante do GPTI.

Resumo: A obesidade é uma doença crônica e multifatorial que pode agravar a qualidade de vida. Sendo preocupante em todas as fases da vida, sobretudo, na infância., a criação de políticas, como da Estratégia de Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil (PROTEJA), está interligada desde o tratamento à prevenção da incidência de casos. Trata-se de um relato de experiência baseado no mapeamento das ações ligadas ao

PROTEJA em Cuité e os agentes parceiros envolvidos. O relato foi organizado descrevendo o PROTEJA, suas ações intersetoriais e por fim, suas relações interinstitucionais. O PROTEJA no município de Cuité-PB, por meio de ações essenciais e complementares, através da Secretaria de Saúde, juntamente aos órgãos municipais, gerência de saúde, Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité e Grupo de Pesquisa de Trabalho Interprofissional (GPTI). Foram desenvolvidos diferentes aspectos para o fortalecimento das ações intersetoriais no município, contribuindo para promoção em saúde, na Atenção Primária à Saúde (APS), e nos espaços ocupados pelas crianças e pela comunidade, colaborando com práticas que abrangem qualidade de vida. Durante as ações, houve parceria interinstitucional da gestão local com o Grupo de Trabalho (GT) com vistas ao fortalecimento das ações de promoção, prevenção e reabilitação à saúde ao público alvo do PROTEJA. Foram desenvolvidas pesquisas científicas, divulgação científica de dados, espaços formativos com eventos técnico -científicos, desenvolvimento de ações de planejamento, organização, execução e avaliação junto aos profissionais de nutrição dos equipamentos e programas de saúde e educação do município. No desenvolvimento das ações de diagnóstico com dados antropométricos e marcadores de consumo junto a escolares os alunos de graduação em nutrição tiveram experiências profissionais com instrumentos de avaliação e registro, práticas de educação alimentar e da gestão de dados e sistemas de informação em saúde corroborando com a formação em saúde. O PROTEJA proporcionou mais ações no município, qualificando e discutindo as atividades existentes na APS, principalmente, no que são os pontos de acesso e atenção a nutrição e alimentação em Cuité, garantiu mais experiências formativas aos envolvidos, incluindo equipes de saúde e estudantes. Fortalecendo as relações entre setores e diferentes instituições. Estratégias como essa podem modificar toda uma gestão de ações, sendo benéfico à população, contudo, sua manutenção e avaliação são elementos que podem ser descontinuados sem apoio financeiro e incentivo aos trabalhos entre os diferentes setores da gestão pública e de apoio às parcerias entre as diversas instituições.

Palavras-chave: Intersetorialidade; Obesidade Infantil; Política Pública; Programas e Políticas públicas.

INTRODUÇÃO

Ao longo das décadas, a obesidade tem sido um tema de continuo questionamento devido a complexidade envolvida em sua etiologia, epidemiologia e repercussões sociais e culturais na vida das pessoas. Com a pandemia, intensificou-se o número de indivíduos acima do peso ou com estado de obesidade gravíssimo, tornando-se uma epidemia mundial. É válido salientar que a obesidade é multifatorial, identificada como doença crônica caracterizada pelo acúmulo de tecido adiposo no organismo que, pode condicionar ao aparecimento de doenças outras (PITANGA, 2020).

Existe impactos negativos quando pelo excesso de peso os sujeitos modificam sua vida diária, entre eles podem estar o desenvolvimento dos problemas psicológicos e emocionais pela aparência e a estética devido ao padrão cultural de beleza estabelecido pela sociedade atual. Sob o arquétipo do corpo magro como ideal o corpo que não atende fica mais sujeito ao preconceito. O preconceito secular ao corpo que desvia do que é tido como perfeito e estereotipado sofre e adocece. Com isso na contemporaneidade se reconhece que as redes sociais e mídias podem fortalecer sofrimentos e prejudicar a qualidade de vida dessas pessoas com corpos reais (TAROZO, 2020). Além disso,

condutas profissionais, incluindo profissionais de saúde, assim como de outros referenciais sociais e familiares. Esse impacto é mais pronunciado em crianças e adolescentes quando o referencial cultural, social e institucional não oferece uma gama suficientemente diversificada de suficientemente boas no decorrer na vida. A idealização do corpo, é atravessado por valores antagônicos (ex. bonito-feio, saudável-adoecido, forte-fraco, útil-não útil, etc.) que precisam de momentos, espaços e pessoal que favoreçam experiências mais acolhedoras para que haja chance de produzir sentidos, escolhas e práticas mais coerentes com o próprio corpo em toda diversidade de experiências humanas.

Como os hábitos construídos na infância podem manter-se durante a fase adulta (ALMEIDA, 2020). A importância da alimentação adequada para cada faixa etária advém dos efeitos que uma má alimentação proporciona, ainda mais na infância, pois os alimentos de baixa densidade nutricional tem cada vez mais aumentado o consumo de ultraprocessado nas rotinas (SILVA, 2021), ausência de atividades recreativas (FERREIRA, 2021) estando ligadas ao excesso de peso, mas também, a uma má nutrição incluindo a desnutrição (SILVA, 2021).

A gestão e a assistência em saúde dependem de uma vasta reflexão dos contextos socioeconômico, cultural, ambiental e educacional em cada fase da vida e do território de saúde, devendo ser dimensões incluídas e avaliadas, além das questões biológicas e fisiológicas das pessoas, em qualquer programa e políticas públicas ou intervenção. As intervenções individuais ou coletivas em alimentação e nutrição acabam auxiliando na maioria das problemáticas de saúde pública, neste âmbito, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição - PNAN, retorna como aquela que organiza e integra as diferentes ações de saúde e intersetoriais no cuidado da pessoa e coletividade (BRASIL, 2012). Neste esteio, e diante, dos acordos que o Brasil é signatário para melhorar a saúde da população, insere-se a Estratégia de Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil (PROTEJA) foi instituída pela Portaria GM/MS nº 1.862, de 10 de agosto de 2021. A estratégia tem como objetivo deter o avanço da obesidade infantil, assim como, assegurar uma alimentação nutricional de qualidade. Sendo um conjunto de ações intersetoriais, como educação, assistência social, agricultura, segurança alimentar e nutricional, desenvolvimento urbano, esportes, entre outros, que tenham capacidade de planejar e implementar ações capazes de proporcionar ambientes e cidades favoráveis às escolhas e hábitos de vida saudáveis (BRASIL, 2022).

Cuité, na Paraíba, foi um dos seis municípios na Região do Curimataú Paraibano, que aderiram à proposta ministerial do PROTEJA em 2021. Segundo o Ministério da Saúde, 1320 municípios aderiram para em três anos qualificarem as ações e promover saúde à população. Apesar dos indicadores (atendimento individual, registro de dados antropométricos e de marcadores de consumo) para repasse financeiro serem focados em crianças de até dez anos, a estratégia visou apoiar ações em quantidade e qualidade a diferentes públicos, por ações integradas e com incentivo a gestão e articulação dos entes (BRASIL, 2022). Por esse motivo, este relato de experiência visa trazer um resgate importante de como dentro da realidade de Cuité a estratégia foi realizada nos anos de sua vigência (2022 a 2024).

PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho trata-se de um relato de experiências apresentando as ações e as articulações realizadas na região do Curimataú Paraibano por meio da execução da Estratégia de Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil (PROTEJA) em Cuité, Paraíba.

ORGANIZAÇÃO DO PROTEJA EM CUITÉ, PARAÍBA

A Secretaria Municipal de Saúde de Cuité, responsável pela execução das ações do PROTEJA realizou a coleta em unidades escolares municipais na cidade de Cuité, por meio das equipes de saúde da atenção básica (sendo nutricionista, enfermeiro, agente comunitário de saúde, técnico de enfermagem) e de parceiros. Com intuito de garantir a participação e acesso ao público de interesse da estratégia, houve uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Cuité, com a nutricionista responsável Técnica do Programa Nacional de Alimentação do Escolar no município, gestores escolares da rede particular e estadual de ensino localizadas no perímetro rural e urbano da cidade.

A coordenação e gestão do PROTEJA no município de Cuité, na Paraíba, é realizada pelos gestores de saúde, tais como a Secretária Municipal de Saúde e a nutricionista vinculada a esta instituição e lotada na Atenção Básica (AB). Outro elemento organizador da estratégia é o colegiado gestor, uma instância representativa interinstitucional que acompanha e realiza articulações sobre a estratégia. Nele estão as gestoras do PROTEJA; representantes das secretarias de educação, assistência social, esporte e cultura; coordenação de atenção básica; bem como representantes da parceria de integração ensino-serviço-comunidade, que inclui docentes representantes do Grupo de Pesquisa e Trabalho Interprofissional (GPTI) do Centro de Educação e Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCC).

O Grupo de Pesquisa e Trabalho Interprofissional (GPTI) que treinou e articulou a participação de estudantes de nutrição do curso de graduação, do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande nas ações do PROTEJA como atividade formativa prática de organização das ações de alimentação e nutrição da atenção básica. Sendo o responsável pela pesquisa científica maior com o nome da estratégia e aprovação em comitê de ética. Integrantes do GPTI assumiram a articulação em rede e se mantiveram presentes nas diferentes etapas de forma próxima à gestão da estratégia. Visando fortalecer o Grupo de Trabalho (GT), atuante no município como modo de ações organizativas que acontecem no município.

Outros parceiros foram a IV Gerência Regional de Saúde (IV GRS), da Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba, sede em Cuité e o Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde) vinculado ao Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande. A primeira, a IV GRS, tem um papel de ser articulador de referência para os municípios quanto à execução de programas e formação dos seus recursos humanos. Ela foi uma articuladora das pesquisas, retornos aos gestores, formação e avaliação de pesquisa em Cuité, de avaliação do preconceito entre profissionais da atenção básica quanto a obesidade e acompanhamento das ações realizadas. O GPTI auxiliou nessas articulações e produzindo os documentos e análise dos dados. O PET-Saúde por sua vez, teve em sua edição “Gestão e Assistência” com vigência de 2022 a 2023 o PROTEJA como um dos programas a ser incentivado, por se tratar de um programa multiprofissional que envolvem alunos de graduação (no caso, de nutrição, enfermagem e farmácia), professores (tutores) e preceptores (profissionais de Saúde em serviços públicos) inseridos em unidades de saúde e junto a IV GRS as equipes ajudaram em ações de educação e promoção à saúde, além, de sistematização, divulgação quando operacionalizam as ações nos equipamentos que estavam inseridos quando realizavam ações junto às suas equipes de referência.

Destarte, os alunos do curso de nutrição realizaram entradas estratégicas em escolas para monitoramento antropométrico e a aplicação do questionário de frequência alimentar entre crianças e adolescentes residentes no município de Cuité, entre o período de 2022 a 2023. Ademais, ações na atenção básica articuladas entre a instituição de ensino e as secretarias. A importância dessa pesquisa é estimar, para assim, não somente

uma reversão da obesidade infantil, mas o reconhecimento atual do estado nutricional das crianças e dos adolescentes no território.

De uma maneira ampla, os gestores do PROTEJA em Cuité, consideraram em seu plano de trabalho para a estratégia o documento base com as “Orientações Técnicas” (BRASIL, 2022). Para melhor compreender o Quadro 1 sintetiza as ações consideradas essenciais e eram comuns a cada município que aderiu a estratégia, e as complementares poderiam ser avaliadas em cada contexto diante das possibilidades por serem ações dependentes do nível de organização das localidades.

Quadro 1: Síntese das ações essenciais e complementares do PROTEJA conforme Ministério da Saúde (2022).

* Significado	Ações Essenciais	Ações Complementares
P Primeiro Contato	Ações de diagnóstico na Atenção Primária à Saúde -APS	Ações no âmbito da APS
R Responsabilidade	Compromisso compartilhado entre setores	-
O Organização	Gestão das ações e responsabilidades, focando na intervenção e na organização do cuidado.	-
T Transformação	Educação Nutricional e Alimentar e a promoção da Atividade Física	Medidas amplas sobre Educação Nutricional e Alimentar e Atividade Física
E Educação	Formação de todos os entes envolvidos e a população	Ações de formação (educação permanente)
J Janela de Oportunidade	Comunicação diversificada	-
A Ambiente	Junto aos diferentes locais, com foco na promoção de ambientes alimentares saudáveis.	Ações em espaços escolares

* Sigla do Estratégia de Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil (PROTEJA). Fonte: Brasil, 2022.

A composição das siglas da Estratégia de Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil (PROTEJA), representa um significado de atividades a serem efetuadas no município, ou seja, cada letra compõem um eixo temático que juntos fomentam a execução da estratégia nos espaços de trabalho, que são (BRASIL, 2022):

- **(P) Primeiro contato** - está direcionado para o foco da Atenção Primária à Saúde (APS), sendo o principal ponto de monitoramento do estado nutricional, por meio de Avaliação Antropométrica e Marcador de Consumo Alimentar do SISVAN do público alvo, como também de toda população, visto a relevância da APS na assistência da pessoa e coletivo;
- **(R) Responsabilidade** - representa o compromisso de trabalhar a intersetorialidade de maneira horizontal e orgânica em que todos possam contribuir efetivamente passo a passo o programa no município;
- **(O) Organização** - compreender-se as articulações da gestão como os demais setores em incluir o PROTEJA nas atividades rotineiras dos serviços, tal como a implementação relatórios anuais de todas ações produzidas no município. Desse modo, essa sigla é fundamental para concretização de estratégias nos serviços ocupados tanto pelas crianças quanto pela população geral, reforçando, as demais políticas públicas existentes;
- **(T) Transformação** - realização de atividades que contribuam para o reconhecimento da importância de uma alimentação saudável e a prática de atividade física por meio de

ações de Educação Alimentar Nutricional -EAN e o incentivo de atividade física -AF através de projetos que envolva a comunidade; Ademais, concretizar ou expandir outras políticas, como a Estratégia de Amamenta Alimenta Brasil (EAAB) no município;

- **(E) Educação** - capacitação de profissionais que estão envolvidos no programa por meio de educação permanente como estratégia de melhor acolhimento ao público alvo e o coletivo;
- **(J) Janela de oportunidade** - relacionada a comunicar informativos através de redes comunicação e matérias impressos e digitais que preconizam a estratégia e a importância de reversão de obesidade infantil;
- **(A) Ambientes** - espaços ocupados pelo público alvo e como utilizar local para promover atividades recreativas e ações educativas sobre alimentação adequada e saudável. Ademais, as ações complementares reforçam a aplicação das essenciais no município, como de estimular a atividades importantes na reversão da obesidade infantil e mediação do estado nutricional destas crianças. É válido ressaltar que as propostas são adequadas conforme a realidade do local, visando, a propagação da estratégia em tempo contínuo e o fortalecimento da intersetorialidade no território a fim de consolidar pontuais ações que contribuam para o cuidado da pessoa e coletivo do município.

Desta forma, algumas experiências foram realizadas e priorizadas pelo Grupo nos anos de 2022 e 2023, até o momento da publicação deste trabalho estavam sendo planejadas para serem mantidas em 2024. No próximo tópico as ações realizadas serão apresentadas.

AS EXPERIÊNCIAS DO PROTEJA NO MUNICÍPIO DE CUITÉ, PARAÍBA

Diferentes ações são programadas dentro do plano de trabalho anual, porém, o diagnóstico da população infantil e de adolescentes envolve as ações do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e das ações de alimentação e nutrição na AB. As primeiras atividades desenvolvidas se deram pelo monitoramento através de avaliação antropométrica (peso e altura) e questionário de marcadores de consumo alimentar. Desta forma, para que a implementação do PROTEJA acontecesse de forma regular, desde o primeiro ano desta, o diagnóstico e a avaliação situacional disparou as ações e registros de avaliação antropométrica e dos marcadores de consumo alimentar que foram realizados através da entrada em unidades escolares municipais de Cuité objetivando maior agilidade e interlocução com as atividades do Programa de Alimentação do Escolar, logo que se trata de atividade anual desse programa o diagnóstico com dados antropométricos.

Essas informações são indicadores do PROTEJA de monitoramento do próprio programa, como são informações utilizadas como diagnóstico situacional dos escolares, auxiliando no planejamento e intervenções de alimentação e nutrição no município. A avaliação antropométrica (peso corporal e altura) e dos marcadores de consumo a partir do banco de dados institucional próprio criado pela Secretaria Municipal de Saúde de Cuité em parceria com o GPTI/UFCCG/CES.

Assim, via escolas aconteceram o reconhecimento do estado antropométrico escolares e a identificação dos marcadores de consumo alimentar. As unidades de saúde também realizavam diagnóstico como parte dos seus procedimentos de rotina. Houve treinamento de enfermeira para educação permanente em saúde dos objetivos, indicadores e ações do PROTEJA em Cuité.

As equipes que auxiliaram nesta coleta, foram treinados e nivelados, os equipamentos foram cedidos via grupos de pesquisa e parceiros do GPTI, pois, material de avaliação em sua maioria não são equipamentos de transporte simples ou de detenção da gestão local. Essa parceria, ainda possibilitou que alunos de graduação fossem

treinados e tivessem experiência em avaliação antropométrica e atividades de educação alimentar que eram realizadas e supervisionadas pelo GPTI, equipes de saúde e responsável técnica do PNAE e gestores escolares.

Porém, por meio dessa articulação, disciplinas práticas, teórico-práticas e estágios do curso de nutrição diversificaram as experiências e foram transversais a muitas ações diferentes. Os estudantes ainda auxiliaram na sistematização, organização e mesmo digitação dos dados em sistemas de informação como experiência, junto a gestão municipal.

A supervisão e a responsabilidade das ações eram dos profissionais das equipes de saúde e da equipe multiprofissional (nutricionista, enfermeiro, agente comunitário de saúde, técnico de enfermagem, educador físico) e de parceiros.

Essa ação ainda repercutiu na elaboração, produção e trabalho de organização da rede assistencial, pois, existe um trabalho de análise individual além dos Sistema de Informação de Saúde no Sistema Único de Saúde, que permitiu obter listas com análise individual dos dados, diante dos dados a família poderia ser identificada para ser orientado a procurar serviços de saúde.

O curso de nutrição (UFCG/CES) tem outras parcerias com os gestores locais, de forma que existe mais pontos de atendimento individual e coletivo na rede municipal. Esse incremento de pontos de acesso à assistência em alimentação e nutrição respondeu a demanda, bem como fortaleceu os atendimentos em situações específicas. As disciplinas práticas de nutrição clínica são responsáveis por essa ampliação.

Os dados produzidos têm sido divulgados em espaço de gestão como Câmara Técnicas, Comissão Intergestores Bipartite e junto a IV Gerência Regional de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde, além, de serem apresentadas e trabalhadas de forma matriciar o tema junto aos profissionais e gestores municipais de Cuité pelo GPTI.

Na Tabela 1 estão identificadas de maneira consolidada as ações:

Tabela 1 : Ações realizadas na Estratégia Nacional para Prevenção e Atenção a Obesidade Infantil - PROTEJA em Cuité, Paraíba. Anos de 2022 a 2023.

Setor	Ambiente	Atividades
Secretaria de Saúde	Atenção Primária em Saúde - APS	✓ Grupos específicos:
		✓ Crianças/Gestantes/Puérperas/ Idosos, Adultos;
		✓ Promoção à Saúde
		✓ Grupos
		✓ Academia da Saúde
		✓ Educação Permanente em Saúde
		✓ Ações de avaliação nutricional / Marcadores de Consumo
		✓ Prevenção e Assistência a Doenças
		✓ Atendimento individual/Domiciliar
		✓ Rede de Saúde (especializada)
		✓ Execução do SAN* em escolas
		✓ Educação Alimentar e Nutricional -EAN
		✓ Avaliação Nutricional
Secretaria de Educação	Escolas - PNAE*	✓ Manutenção e promoção de ambientes alimentares nas escolas
		✓ Gestão e execução do PNAE
		✓ Articulação de gestores e toda

		comunidade escolar
Secretaria de Assistência Social	Em espaços de Vulnerabilidade social	✓ Auxílio Brasil ✓ Criança Feliz ✓ Grupos em Vulnerabilidades
Secretaria de Esporte	Em espaços escolares e atividades recreativas	✓ Jogos escolares ✓ Eventos esportivos em praças públicas
Interinstitucional	Gerência Regional de Saúde	✓ Apoio técnico ✓ Educação permanente em saúde ✓ Articulação da rede e da região de saúde
	Universidade por meio do GPTI	✓ Pesquisa científica ✓ Suporte técnico e de material ✓ Treinamento e capacitação ✓ Formação em saúde

*PNAE- Política Nacional de Alimentação Escolar; SAN - Insegurança Alimentar e Nutricional

Por conseguinte, na tabela 2, destaca a produção até o momento de trabalhos científicos realizados por discentes do curso de nutrição integrantes do GPTI, que contribuíram para o desenvolvimento de ações no município por meio de atividades realizadas no grupo de pesquisa. Existindo outros documentos em anais de evento, publicações, artigos e outros, recomenda-se a leitura e a busca pelas palavras chave para ter acesso.

Tabela 2 : Trabalhos de Conclusão de Curso produzidos por integrantes do GPTI a partir do PROTEJA, 2022 e 2023

Referência	Palavra-chave
SILVA, M. F. Análise dos indicadores da estratégia nacional para prevenção e atenção à obesidade infantil-PROTEJA nos municípios de Cuité, Damião e Frei Martinho, Paraíba. 2022.	nutrição; atenção primária; indicadores; avaliação nutricional; análise de resultados
SOARES, K. B. . PROTEJA-estratégia nacional de prevenção e atenção à obesidade infantil e atitudes anti-obesidade entre profissionais de saúde em Cuité, Damião e Frei Martinho, na Paraíba. 2023.	atenção primária à saúde, obesidade infantil, preconceito do peso, profissionais de saúde.
CORREIA, Y. A. R. Estratégia nacional para prevenção e atenção à obesidade infantil PROTEJA: avaliação antropométrica e marcadores de consumo de crianças e adolescentes em Cuité, Paraíba. 2023.	Escolares; Consumo Alimentar; Avaliação Nutricional; Estado Nutricional; Vigilância Nutricional.
SANTOS, Arley Daniel Lima A Estratégia Nacional de Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil e aspectos ligados ao preconceito à obesidade nos municípios de Sossego, Cubati e São Vicente do Seridó, na Paraíba. 2023.	atenção primária, alimentação e nutrição, preconceito de peso, obesidade, excesso de peso
VIEIRA, A. P. M. R. Análise dos indicadores da estratégia nacional para prevenção e atenção à obesidade infantil - PROTEJA nos municípios de Sossego, Cubati e São Vicente do Seridó, na Paraíba. 2022	Obesidade; Atenção Primária de Saúde; Programas e Políticas de Nutrição e Alimentação.

A figura 1 traz alguns registros das atividades realizadas pelos estudantes integrantes do GPTI em parceria com os profissionais da APS do município de Cuité, as atividades desenvolvidas foram de avaliações antropométricas e ficha de consumo alimentar referentes ao projeto PROTEJA.



Figura 1 : Atividades realizadas por integrantes do GPTI a partir do PROTEJA. Fonte: GPTI, Arquivo próprio, 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PROTEJA proporcionou mais ações no município, qualificando e discutindo as atividades existentes na APS, principalmente, no que são os pontos de acesso e atenção à nutrição e alimentação em Cuité, garantiu mais experiências formativas aos envolvidos, incluindo equipes de saúde e estudantes. Fortalecendo as relações entre setores e diferentes instituições. Estratégias como essa podem modificar toda uma gestão de ações, sendo benéfico à população, contudo, sua manutenção e avaliação são elementos que podem ser descontinuados sem apoio financeiro e incentivo aos trabalhos entre os diferentes setores da gestão pública e de apoio às parcerias entre as diversas instituições.

A integração da comunidade acadêmica, por meio do GPTI, enriqueceu a abordagem do município, envolvendo estudantes e pesquisadores da UFCG. Essa colaboração resulta na produção de conhecimento científico relevante, fornecendo informações essenciais e valiosas para aprimorar as estratégias de prevenção e atenção à obesidade infantil. Fortalecer estratégias como essa pode continuar sendo fortalecida pelo gestor público, ratificando o compromisso efetivo as ações de alimentação e nutrição com vistas à promoção da saúde da população por intermédio de uma abordagem intersetorial para tentar garantir uma resposta adequada à obesidade infantil e os diversos fatores envolvidos e condicionante para a alimentação e a saúde das pessoas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. *et al.* Fatores associados ao sobrepeso e obesidade infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 58, p. e4406-e4406, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instrutivo para o cuidado da criança e do adolescente com sobrepeso e obesidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasília : Ministério da Saúde, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série B. Textos Básicos de Saúde)

- DA SILVA MALVEIRA, A. *et al.* Prevalência de obesidade nas regiões Brasileiras. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4164-4173, 2021.
- FERREIRA, B. R. *et al.* Fatores associados à obesidade infantil: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 25, p. e6955-e6955, 2021.
- PITANGA, F. J. G.; BECK, C. C.; PITANGA, C. P. S. Inatividade física, obesidade e COVID-19: perspectivas entre múltiplas pandemias. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1-4, 2020.
- SILVA, A. J. D.; SILVA, J. P. da; BELARMINO, R. N. OBESIDADE INFANTIL. **Simpósio**, [S.l.], n. 9, fev. 2021. ISSN 2317-5974. Disponível em: <<http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/simposio/article/view/2216>>. Acesso em: 25 ago. 2023.
- TAROZO, M. ; PESSA, R. P. Impacto das consequências psicossociais do estigma do peso no tratamento da obesidade: uma revisão integrativa da literatura. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, 2020.